

CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Vorcaro diz ao STF que família está sendo destruída e tenta barrar acesso a celular

A defesa do banqueiro Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, afirmou ao STF que sua família está sendo destruída pela exposição de informações pessoais extraídas de seu celular. Em petição apresentada à Corte, os advogados pediram que o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique Costa, seja impedido de acessar integralmente o conteúdo do aparelho.

"A intimidade de Daniel tem sido desnecessariamente exposta, a sua família tem sido destruída", afirma a defesa no documento encaminhado ao STF.

O pedido foi apresentado no âmbito do Inquérito 5.026, que investiga irregularidades relacionadas ao Banco Master. Os advogados contestam a possibilidade de Paulo Henrique ter acesso a todas as mensagens extraídas do celular de Vorcaro, incluindo conversas particulares sem relação com os fatos investigados.

DIVULGAÇÃO/SEC. ADMINIST. PENITENCIÁRIA DE SÃO PAULO



Ex-controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro está preso no Distrito Federal

Na petição, a defesa critica a amplitude do acesso pretendido e classifica a situação como uma "panaceia sem precedentes".

Os advogados sustentam que a restrição não comprometeria o direito de defesa do ex-presidente do BRB. "A Defesa entende que prejuízo nenhum existe à Defesa de Paulo Henrique ao lhe ser negado esse acesso", argumentam.

Subsidiariamente, caso o STF autorize o compartilhamento de informações, a defesa de Vorcaro pede que o acesso seja limitado aos diálogos dos quais Paulo Henrique Costa tenha participado, preservando as demais conversas armazenadas no aparelho.

O pedido busca impedir que informações particulares do banqueiro, sem ligação direta com a investigação, sejam disponibilizadas a terceiros no processo.

Justiça aponta fortuna ainda não localizada de fornecedor do PCC e CV investigado por esquema de R$ 4 bilhões

DIVULGAÇÃO



Russo foi localizado pela PF em São Paulo

A Justiça aponta que parte dos recursos financeiros ligados ao traficante Luiz Carlos da Rocha, conhecido como Cabeça Branca, ainda não foi localizada. Apontado como fornecedor de cocaína ao Primeiro Comando da Capital (PCC) e ao Comando Vermelho (CV), ele foi alvo de uma investigação da Polícia Federal sobre um esquema que teria movimentado R$ 4 bilhões.

A informação sobre os recursos não localizados consta de decisão do ministro Gilmar Mendes (STF), que negou um pedido da defesa para transferir Cabeça Branca do sistema penitenciário federal para uma unidade estadual.

Segundo o documento, a organização criminosa liderada pelo traficante negociou aproximadamente 27 toneladas de cocaína entre 2014 e 2017, recebendo cerca de US$ 138,2 milhões com as atividades ilícitas.

A Justiça considera que, mesmo preso desde julho de 2017, Cabeça Branca ainda representa risco à segurança pública devido ao seu poder econômico, à rede de contatos e à possibilidade de reorganização do esquema criminoso.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) destacou que as instâncias anteriores examinaram informações sobre "o papel de comando do paciente e os recursos financeiros ainda não localizados", concluindo que permanecem os motivos para sua manutenção em presídio federal.

A defesa argumentou que o traficante, de 66 anos, não registra faltas disciplinares e enfrenta dificuldades de convivência familiar. Segundo os advogados, sua mãe, de 93 anos, não tem condições de viajar, enquanto um filho menor não o visita há mais de três anos.

Ao rejeitar o pedido, Gilmar Mendes ressaltou que "a periculosidade do paciente, sua capacidade de articulação extramuros e a gravidade das condutas imputadas justificam sua permanência no Sistema Penitenciário Federal".

A decisão mantém a renovação da permanência de Cabeça Branca no sistema federal por três anos. O documento não especifica o valor dos recursos que ainda não foram localizados.

Michelle diz que Bolsonaro rejeita busca por culpados após derrota de Flávio e pede união

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro afirmou, nesta sexta-feira (30), que o ex-presidente Jair Bolsonaro defende a união de seus apoiadores e rejeita a busca por culpados pela derrota de Flávio Bolsonaro nas eleições presidenciais. Em publicação no Instagram, Michelle negou que o marido esteja insatisfeito com aliados como Damares Alves, Tarcísio de Freitas, Nikolas Ferreira e Silas Malafaia.

Leia a íntegra da publicação de Michelle Bolsonaro:

"Vivemos tempos difíceis. Precisamos refletir e, só depois, agir.

Eu e o Jair (meu galego e nosso líder) temos conversado sobre isso. Ele sempre diz que é muito grato pelo empenho e sacrifício que - dentro das possibilidades - cada um fez em prol da campanha do Flávio. Ele lembra de cada um e reconhece com muita gratidão a mobilização de todos.

Em nossas conversas, o Jair sempre manifesta um carinho e uma gratidão especial a todas os apoiadores que se doaram porque acreditam em um futuro melhor para o Brasil e para os brasileiros.

Por outro lado, ele se entristece quando vê notícias falsas, atribuindo a ele manifestações mentirosas, que pregam a divisão, apontam injustamente supostos "culpados" e afirmam exatamente o contrário do que ele verdadeiramente sente por pessoas como Damares, Tarcísio, Nikolas, Silas Malafaia e outros que estão sendo atacados: muito respeito, carinho e gratidão.

O meu marido ressalta que é momento de união e não de procurar culpados.

Não caiamos nas enganações daqueles que sempre semeiam o ódio, a mentira e provocam a nossa divisão em troca de likes e engajamento.

Deus está conosco e a Ele cabe o Julgamento e a Justiça!"